



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A CULTURA PÓS-MODERNA E SEUS IMPACTOS NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Adeilza Clímaco Ferreira

adeufrn@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Brasil

Táise Cristina Gomes C. de Negreiros

taisenegreiros@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pernambuco

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Neste artigo refletimos sobre a cultura pós-moderna e suas repercussões na vida social considerando sua dimensão teórica, política e cultural e suas refrações para o exercício profissional do Assistente Social no Brasil. O percurso estabelecido entre o conhecimento da temática proposta e o método de análise envolveu procedimentos metodológicos como levantamento e análise bibliográfica e documental. Desta forma, foi possível compreendermos a cultura pós-moderna como parte constituinte de um processo histórico articulado ao movimento do capital em seu processo de reestruturação produtiva, tornando-se o novo tipo de hegemonia ideológica do capital globalizado. A pós-modernidade está intrinsecamente vinculada a um novo tipo de hegemonia ideológica no estágio de capital globalizado, contribuindo na disseminação do consenso e passivização da classe trabalhadora, de modo a construir um novo perfil de homem, com qualidade morais e intelectuais afeitas a nova ordem. Assim, se reafirma a necessidade da radicalidade das análises da categoria profissional sob uma perspectiva dialética, de modo a compreender as novas determinações que estão sendo impostas nos espaços sócio ocupacionais, pautada nos valores da emancipação humana. No Brasil, o Serviço Social defronta-se, portanto, com duas grandes tendências teóricas: uma vinculada ao fortalecimento do neoconservadorismo inspirado nas tendências pós-modernas, que compreende a ação profissional como um campo de fragmentos, restrita às demandas do mercado de trabalho, cuja apreensão requer a mobilização de um corpo de conhecimentos e técnicas que não permite extrapolar a aparência dos fenômenos sociais; e outra tendência está relacionada à tradição marxista, que compreende o exercício profissional a partir de uma perspectiva de totalidade, de caráter histórico-ontológico, remetendo o particular ao universal e incluindo as determinações objetivas e subjetivas dos processos sociais. O fortalecimento de uma ou outra dessas perspectivas depende, entre outros fatores, da qualificação teórico-metodológica e prático-operativa dos profissionais e de suas opções ético-políticas, no sentido de compreender o significado e as implicações dessas propostas para o futuro da profissão diante dos complexos desafios postos pelo século XXI. Percebemos que com o avançar do projeto neoliberal na década de 1990 no Brasil, avançam também os desafios à materialização do Projeto Ético-político. Deste modo, torna-se necessário que o profissional de Serviço Social detenha um conjunto de conhecimentos que extrapola o imediatismo e lhe proporcione apreender a dinâmica conjuntural e a correlação de forças manifesta ou oculta presentes nos espaços ocupacionais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

In this article we reflect on postmodern culture and its repercussions on social life considering its theoretical, political and cultural dimension and its refractions for the professional practice of the Social Worker in Brazil. The path established between the knowledge of the proposed theme and the method of analysis involved methodological procedures such as bibliographical and documentary survey and analysis. In this way, it was possible to understand postmodern culture as a constituent part of a historical process articulated to the movement of capital in its process of productive restructuring, becoming the new type of ideological hegemony of globalized capital. Postmodernity is intrinsically linked to a new type of ideological hegemony in the stage of globalized capital, contributing to the dissemination of consensus and passivization of the working class, in order to build a new profile of man with moral and intellectual qualities, . Thus, the need for the radical analysis of the professional category from a dialectical perspective is reaffirmed in order to understand the new determinations that are being imposed in the socio-occupational spaces, based on the values of human emancipation. In Brazil, Social Service is therefore confronted with two major theoretical tendencies: one linked to the strengthening of neoconservatism inspired by postmodern tendencies, which includes professional action as a field of fragments, restricted to the demands of the labor market, whose apprehension requires the mobilization of a body of knowledge and techniques that does not allow extrapolating the appearance of social phenomena; and another trend is related to the Marxist tradition, which comprises the professional exercise from a perspective of totality, of historical-ontological character, referring the particular to the universal and including the objective and subjective determinations of the social processes. The strengthening of one or other of these perspectives depends, among other factors, on the theoretical-methodological and practical-operative qualification of professionals and their ethical-political options, in order to understand the meaning and implications of these proposals for the future of the profession of the complex challenges posed by the 21st century. We perceive that with the advancement of the neoliberal project in the 1990s in Brazil, the challenges to the materialization of the Ethical-Political Project also advance. In this way, it becomes necessary that the Social Worker has a set of knowledge that extrapolates the immediacy and allows him to apprehend the conjunctural dynamics and the correlation of manifest or hidden forces present in the occupational spaces.

PALAVRAS CHAVES

Pós-modernismo, luta de classes, Serviço Social.

KEYWORDS

Postmodernism, class struggle, Social Work.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de um processo de aprofundamento teórico desenvolvido durante o curso de mestrado no qual adensamos reflexões que perpassaram nossas pesquisas. Traremos, como objetivo do artigo, discutir a cultura pós-moderna e suas repercussões tanto no âmbito da totalidade da vida social quanto suas refrações para profissão de Serviço Social considerando a particularidade do Brasil. Nele teceremos reflexões sobre a referida temática e como esta impõem novos desafios à categoria profissional dos assistentes sociais na defesa e materialização do projeto profissional pautado por valores éticos e direcionamento políticos que visam a emancipação humana e erradicação da opressão de classes.

Como parte das problematizações da referida temática no Brasil, Ribeiro (2014), sinaliza que o pensamento pós-moderno se configura como um movimento heterogêneo, uma vez que emerge de vários contextos permeados por diferentes abordagens, no entanto, uma característica evidente nas discussões é a sua articulação com a modernidade, que por sua vez, também se constitui como um movimento com múltiplas nuances políticas, teóricas, econômicas e culturais.

Deste modo, iniciamos nossa discussão com a reflexão de que o pós-modernismo se constitui em uma nova expressão teórica e cultural do capitalismo em contexto marcado pela reestruturação produtiva que demanda a emersão de uma nova dinâmica societária caracterizada por diversas transformações no âmbito econômico, político, social e cultural que embasarão o solo histórico de surgimento da cultura e do pensamento pós-moderno.

Em seguida, refletimos como estas tendências refratam no Serviço Social que, diante das transformações societárias emergentes a partir da década de 1980 e dos desdobramentos políticos e ideológicos que a acompanham, depara-se com novos desafios uma vez que os pressupostos estruturantes do projeto ético-político profissional são postos em xeque.

Como uma forma de direcionar o caminho teórico-metodológico do presente artigo, partiremos das seguintes perguntas norteadoras: o que é pós-modernidade? Quais as suas principais características? Qual o contexto ideo-político da sua institucionalização no mundo e no Brasil? E qual a sua relação com o Serviço Social brasileiro?



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

2 IMPLICAÇÕES DA CULTURA PÓS-MODERNA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Para analisarmos a temática proposta, partimos da compreensão de cultura enquanto o modo como, em condições sociais determinadas, os homens produzem materialmente sua existência, bem como o sentido que dão a ela. Assim, sob a perspectiva de análise marxiana (Chauí, 1995), a História-Cultura narraria as lutas reais travadas pelos seres humanos na (re)produção material de sua existência, na (re)produção das relações sociais pelas quais os distinguem da natureza. Seu movimento se daria pela luta das classes sociais com a finalidade de vencer as opressões sociais, a exploração econômica e dominação política.

A partir da compreensão da cultura como produto do processo de (re)produção das relações sociais podemos apreender o seu caráter contraditório na sociabilidade do capital. Como produto do movimento de (re)produção da vida social, engendrado pela dinâmica das lutas travadas entre classes socialmente antagônicas, podemos perceber que a cultura tanto pode se constituir como meio de legitimação da ordem vigente – que tem por base estruturante a exploração de uma classe sobre outra e a concentração desigual da riqueza socialmente produzida e de reprodução dos seus valores e ideais – como pode ser também um meio de sua superação.

Porém, mesmo tendo consciência da dimensão contraditória na análise sobre cultura, é inegável que esta (em uma sociabilidade marcada pelos antagonismos de classes) terá um papel fundamental no processo de conformação moral e ideológica da classe trabalhadora aos valores e ideais da classe dominante de modo a legitimar o seu domínio hegemônico.

Analisar a cultura Pós-moderna não deve estar desvinculada dos elementos conjunturais que fomentaram o solo histórico de seu surgimento. Aqui destacamos o processo de reestruturação produtiva que impôs (para além de mudanças no âmbito produtivo e econômico) transformações culturais e um reordenamento da dinâmica política essenciais para a legitimação da ordem burguesa em um contexto de crise estrutural do capital¹.

¹ Mészáros (2002) compreende que a crise estrutural difere das anteriores, pois apresenta quatro elementos cruciais, sendo eles: o caráter não restrito a uma determinada esfera da economia; a amplitude global de abrangência; o caráter não dramático da queda na produção, mas determinado por um crescimento débil e rastejante e; a continuidade/extensão de seu tempo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O solo sócio histórico em que este pensamento emerge coaduna com o momento vivenciado pelo modo de produção capitalista marcado por um forte processo de crise, obrigando-o a reformular/reestruturar seu processo produtivo. Tal processo proporciona, segundo Evangelista (2007), condições econômicas, políticas, técnicas, socioculturais que, conjugadas, embasam o advento da cultura e do pensamento pós-moderno.

Ao considerarmos os determinantes econômicos, podemos sinalizar o esgotamento, em meados da década de 1970², do longo ciclo expansivo da economia capitalista iniciado depois da 2ª Guerra Mundial, derruindo os fundamentos do padrão fordista-keynesiano de acumulação e ensejando num processo de reestruturação produtiva que trouxe sérias implicações, promovendo mudanças no mundo do trabalho, repercutindo: na flexibilização das relações entre capital x trabalho, acompanhadas com a intensificação da precarização das condições de vida da classe trabalhadora; a promoção do acirramento da competição entre os próprios sujeitos, levando à sua fragmentação política e no seu não reconhecimento enquanto classe; no consequente acirramento das expressões da Questão Social³; na supervalorização das tecnologias, da ciência e na maior informatização dos processos produtivos (Tonet, 2009).

No Brasil, observamos também que as garantias sociais advindas com a Promulgação da Constituição de 1988 passam a ser direcionadas por uma crescente mercantilização tanto dos direitos sociais – que outrora eram prioritariamente garantidos mediante promoção de políticas públicas pelo Estado – quanto de atividades essencialmente humanas, tais como educação, arte, filosofia, dentre outras, gerando uma precarização que passa a não se limitar somente no campo de trabalho, mas abrange agora a subjetividade do homem que trabalha.

² A década de 1970 é marcada por um momento distinto no processo de acumulação e desenvolvimento capitalista. Conforme Gomes (1995), “a crise iniciada no final dos anos de 1960 e a queda do acordo de *Bretton Woods* no início dos anos de 1970 são concebidos como os marcos mais importantes da inflexão no *aúreo* período de reconstrução pós a Segunda Guerra Mundial. A partir dali, combinaram-se vários fatores, ao quais tornavam muito mais evidentes as contradições do processo de acumulação, tornando mais nítido que se tratava demais um momento de superprodução do capital e, conseqüentemente, de perda de dinamismo do sistema, manifestadas mais concretamente na queda das taxas dos lucros com a produção (Gomes, 1995, p. 16).

³ As expressões da Questão Social são apreendidas “(...) enquanto o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (Iamamoto, 2007, p. 13).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Aliado aos elementos econômicos, temos o condicionamento político marcado pela emergência do modelo político-econômico neoliberal e pela derrota estratégica de longo alcance histórico dos movimentos sociais e forças políticas revolucionárias, alterando os vetores dominante no cenário político e ideológico (Evangelista, 2007). Harvey (2005), destaca que o Neoliberalismo é

(...) em primeiro lugar uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito da estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livre mercado e livre comércio. O papel do Estado é criar e preservar uma estrutura institucional apropriada a essas práticas (Harvey, 2005, p. 12).

No que diz respeito as condições técnicas, destacamos a emergência de uma indústria cultural, capitaneada pela televisão, e a difusão de novas formas de produção cultural, baseadas em imagens eletrônicas e na telemática e; finalmente, as condições socioculturais, constituídas pela expansão de novos contingentes profissionais de formação universitária, caudatários do movimento de contracultura dos anos 1960.

Segundo Harvey (2008), as mudanças na esfera da cultura demonstram a conexão necessária entre a ascensão de formas culturais pós-modernas com a emergência de meios mais flexíveis de acumulação do capital, bem como um novo tipo de compreensão do tempo-espço na organização do capitalismo. Porém, o autor ressalta que tais mudanças se constituem mais como transformações superficiais do que com sinais de surgimento de alguma sociedade pós-capitalista ou pós-industrial.

Portanto, podemos considerar que a pós-modernidade está intrinsecamente vinculada a um novo tipo de hegemonia ideológica no estágio de capital globalizado, contribuindo na disseminação do consenso e passivização da classe trabalhadora, de modo a construir um novo perfil de homem, com qualidade morais e intelectuais afeitas a nova ordem.

Conforme Simionatto (2009), apesar de não ser um pensamento homogêneo, há certas características que a particulariza e a define, dentre as quais: a perda de credibilidade nas chamadas metanarrativas, principalmente a corrente de pensamento marxista, na qual se anuncia o desaparecimento/superação das oposições no campo da política, do social, da cultura e da arte, abandonando,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

assim, categorias como totalidade e essência e substituindo-as por outras que possam proporcionar uma análise mais flexível, fragmentada, imediata e subjetiva da realidade; o surgimento de polêmicas metodológicas no âmbito das Ciências Sociais que buscam convencer que as abordagens individualistas e culturalistas permitem uma melhor aproximação com o mundo vivenciado pelos sujeitos sociais, priorizando-se a esfera da cultura – dissociada da totalidade social – como chave para análise dos fenômenos contemporâneos; a existência da dicotomia entre economicismo e politicismo, objetividade e subjetividade, a partir da qual os teóricos pós-modernos passam a defender que as metanarrativas, dentre elas em especial o marxismo, estariam ancoradas numa visão dogmática e economicista da realidade, excluindo as dimensões subjetivas dos processos sociais.

Simionatto (2009) nos lembra de que no debate marxista a compreensão da objetividade histórica não se reduz à esfera da produção, ao mesmo tempo em que esta abrange também a reprodução das relações sociais entre os homens. Tais relações não deixarão de incluir os processos singulares dos indivíduos sociais se forem abordadas a partir de um ponto de vista histórico-ontológico, vinculados à historicidade que os fundamenta.

Neste sentido, uma das expressões do pós-modernismo é a atribuição excessiva, no âmbito da cultura, de valor à linguagem e às novas tecnologias de comunicação, de disseminação do conhecimento, enquanto forças propulsoras de novos valores sociais. Apesar de a globalização contribuir positivamente no processo de intercâmbio cultural entre diversos povos e nações, ela contraditoriamente também contribui para a ampliação do poder de grupos manipuladores de informações, cooperando para o surgimento de valores totalitários, para a expansão das formas de alienação e de comportamentos irracionais. Além disso, auxilia também para a disseminação da cultura do consumismo, alastrando novos estilos de vida que incluem desde hábitos de lazer, da arte, da música, até desejos, virtudes e valores.

Outra característica do pensamento pós-moderno está vinculada à perda do sentido de continuidade histórica diante da prevalência da efemeridade e da valorização da transitoriedade e na fragmentação das análises presente neste pensamento. Isto contribui para fortalecer a alienação e a reificação do presente, perdendo de vista os nexos ontológicos que compõem a realidade social e a compreensão totalizante da vida social. Segundo Harvey (2008, p. 58), “[...] o pós-modernismo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

abandona todo sentido de continuidade e memória histórica, enquanto desenvolve uma incrível capacidade de pilhar a história e absorver tudo o que nela classifica como aspecto do presente”.

Isto traz sérias repercussões para a organização política da classe trabalhadora, uma vez que ocorre no campo político a substituição dos interesses universais e de classe por objetivos grupais específicos, colocando em jogo as possibilidades de totalização dos processos e lutas sociais. A partir da concepção de micropolítica, expressa nas reformas pontuais e lutas cotidianas, há a desqualificação dos atores universais, tais como os partidos políticos e sindicatos, em prol de uma gama de poderes difusos e dispersos que sorrateiramente destrói as possibilidades de “uma construção coletiva, de um momento ético-político de caráter universal” (Simionatto, 2009, p. 13).

Diante o exposto, é válido destacarmos que conjuntura irá se particularizar no trabalho do assistente social em duas dimensões: a primeira refere-se às condições concretas de exercício profissional, caracterizadas pela precarização das condições de trabalho, regressão de direitos, subcontratações, dentre outras questões relacionadas ao exercício profissional propriamente dito. A segunda, refere-se ao ressurgimento de tendências teórico-metodológicas conservadoras que, a partir de conceitos que mistificam a realidade posta, encobrem as artimanhas ideológicas do capital utilizadas como estratégia de conformar o consenso com a classe trabalhadora (Silva, 2015).

2.1 METODOLOGIA

A pesquisa foi norteadada pelo método marxista de análise social no qual se baseia numa perspectiva crítico-dialética, social e histórica do objeto em questão. Ela foi baseada numa abordagem qualitativa, tendo em vista que esta possibilita a análise da interação de certas variáveis, bem como a compreensão e classificação dos processos dinâmicos da realidade social, contribuindo na apreensão de suas particularidades.

O percurso da pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2009), responde a questões muito particulares, uma vez que trabalha com o universo dos significados, das aspirações, dos motivos, dos valores, das atitudes e crenças. Deste modo, a utilização desta abordagem possibilita o



entendimento dos determinantes que legitimam a construção de uma cultura pós-moderna e quais os rebatimentos desta para o Serviço Social quando consideramos a particularidade brasileira.

No que diz respeito a técnica de pesquisa utilizada, destacamos a análise de referenciais bibliográficos da temática discutida a partir da qual aprofundamos a compreensão dos conceitos de cultura e pós-modernidade.

2.2 ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Situar o Serviço Social nos marcos da modernidade e da pós-modernidade implica resgatar um conjunto de saberes presentes na sua trajetória histórica, especialmente na realidade brasileira, além de contextualizar seu surgimento e atuação a partir das relações sociais que permitem apreender seu significado social na sociedade capitalista, situando-a como uma profissão que participa da reprodução e das relações de classes e do relacionamento contraditório entre elas, sem perder de vista, o processo histórico no qual ela se insere.

Essas modificações presentes na sociedade se evidenciam tanto na função sócio política do pensamento conservador quanto em seus pressupostos teórico-conceituais. Tais metamorfoses foram vivenciadas de forma particular pelo Serviço social, tendo em vista que o conservadorismo é constitutivo da sua trajetória desde seus primórdios no Brasil em 1936,

Tem-se aí presente o conservadorismo de matriz restauradora colocando-se como alternativa no enfrentamento da “questão social”, que fora agravada com a chegada dos imigrantes anarco sindicalistas e, ao mesmo tempo, servindo de base para recuperar o espaço perdido com a laicização do Estado após a República (Soares, 2007, p.53).

Patrocinada pelo Estado, a institucionalização do Serviço Social enquanto categoria profissional proporcionou o crescimento de sua intervenção na sociedade onde “a lógica ordenadora desses espaços era o reformismo, ressaltado anteriormente como resposta característica das classes dominantes no Brasil ao dinamismo transformador que o capitalismo tendencialmente põe em movimento” (Soares, 2007, p.54).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Através dos questionamentos identificados no processo de renovação profissional, o pensamento conservador ganha destaque no Brasil por meio da intenção de ruptura que possibilitou pensar o Serviço Social sob outra base de legitimidade. De acordo com Simionatto,

O conservadorismo católico, ao defender um projeto político e social contrário tanto ao liberalismo quanto ao socialismo, apresenta-se como proposta antimoderna, refratária aos valores e avanços alcançados com o advento da modernidade. Mesmo considerando-se a forte presença do pensamento católico conservador, pode-se dizer que o Serviço Social, em seu processo de profissionalização e desenvolvimento sócio histórico, aparece vinculado a duas grandes matrizes do racionalismo contemporâneo: o racionalismo “formal-abstrato”, que está na base da matriz positivista, e seus desdobramentos nas abordagens funcionalistas, estrutural-funcionalistas e sistêmicas, e o racionalismo “crítico-dialético”, expresso na teoria social de Marx (Simionatto, 2009, p. 14).

Como parte do processo histórico, a matriz positivista passa a fazer parte da profissão a partir da busca por um aporte teórico-metodológico e da necessidade de qualificação técnica e científica para responder as exigências impostas pela modernidade e pelo Estado. Sob esta perspectiva, os fenômenos sociais são realizados “(...) através de um modelo “formal-abstrato”, a partir dos dados imediatos, empíricos e objetivos, passíveis de classificação e de manipulação, cuja síntese ou totalização é efetuada pelo sujeito do conhecimento” (Simionatto, 2009, p. 14).

Através desta matriz, os assistentes sociais não conseguiam ter uma apreensão da dinâmica contraditória da sociedade e das determinações presentes, tendo em vista que, a imediatez e a cotidianidade eram elementos presentes na sua prática. O questionamento ao positivismo surge com o Movimento de Reconceituação a partir dos anos de 1960.

Iamamoto (2009) afirma que o Movimento de Reconceituação na América Latina foi impulsionado pelas lutas sociais presentes nas universidades, nas ciências sociais, nas igrejas, nos movimentos estudantis e expressou um amplo questionamento da profissão por meio de seus fundamentos, finalidades, procedimentos operativos, compromissos éticos, políticos com nítidas expressões nacionais. A categoria profissional amplia uma interlocução com as ciências sociais e se aproxima da teoria crítico-dialética.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Simionatto (2009) afirma que essa aproximação com a tradição marxista⁴ possibilitou a crítica ao conservadorismo e a busca de ruptura do compromisso social historicamente estabelecido com os interesses da ordem burguesa. Assim,

Permitiu, igualmente, compreender o significado social da profissão na divisão sócio técnica do trabalho e no processo de produção e reprodução das relações sociais, os diferentes projetos societários em disputa e o redirecionamento das ações profissionais na perspectiva dos setores e classes subalternos. Os profissionais passam a interrogar-se sobre questões relativas às instâncias estrutural e superestrutural, com problematizações não somente na esfera econômica, mas também nas esferas política, ideológica e cultural (Simionatto, 2009, p. 15).

Os conhecimentos produzidos e acumulados expressam os rumos que tomaram a profissão através do amadurecimento teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo presentes e que resultaram nas diretrizes curriculares aprovada em 1996⁵, com a aprovação do Código de Ética de 1993⁶ e da Lei de Regulamentação da Profissão em 1993⁷. Esse conjunto de conhecimentos, valores e concepções ideológicas e políticas, por sua vez, consubstancia o projeto ético-político da profissão vinculado à defesa de uma proposta transformadora da ordem vigente, se distanciando das bases epistemológicas das tendências pós-modernas e de suas referências culturais. Neste processo ampliam-se

(...) os conhecimentos sobre os processos sociais contemporâneos, as particularidades da constituição e do desenvolvimento do capitalismo, do Estado, da sociedade civil, do trabalho, da pobreza, da desigualdade, da democracia, da cidadania, das políticas sociais e do próprio Serviço Social (Simionatto, 2009, p. 16).

⁴ Efetivamente, a apropriação da vertente marxista no Serviço Social (brasileiro e latino-americano) não se dá sem incontáveis problemas, que aqui não abordaremos, e que se caracterizam, quer pelas abordagens reducionistas dos marxismos de manual, quer pela influência do cientificismo e do formalismo metodológico (estruturalista) presente no "marxismo" althusseriano (referência a Louis Althusser, filósofo francês cuja leitura da obra de Marx vai influenciar a proposta marxista do Serviço Social nos anos 60/70 e particularmente o Método de B.H. Um marxismo equivocado que recusou a via institucional e as determinações sócio histórica da profissão (Yazbek, 2009, p. 10).

⁵ Para maiores detalhes, ver: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf.

⁶ Para maiores detalhes sobre o Código de Ética dos Assistentes Sociais, ver: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf.

⁷ Para maiores detalhes sobre a Lei de Regulamentação da Profissão, ver: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_lei_8662.pdf



Cabe destacar que, as mudanças societárias ocorridas nos anos de 1980 e 1990 e os seus desdobramentos atualmente colocam em risco os elementos estruturantes deste projeto. Estas repercussões podem ser sinalizadas a partir de dois elementos chaves: primeiro no plano do conhecimento, nos defrontamos com o contundente questionamento da teoria marxista e da razão dialética e com o fortalecimento do pensamento conservador e da razão instrumental, que passam a ser rearticulados pelas tendências pós-modernas. O segundo, no âmbito do exercício profissional, cujas manifestações são evidenciadas nas alterações tanto das condições de trabalho dos Assistentes Sociais quanto nas “novas” demandas encaminhadas à profissão e as respostas por elas exigidas (Simionatto, 2009).

Desta forma, Yazbek (2009) revela que nos anos 80 e 90 a somatória de elementos que configurou um novo perfil para a questão social brasileira, particularmente pela via da precarização das relações de trabalho e da erosão do sistema de proteção social, caracterizada por uma perspectiva de diminuição e fragilização dos investimentos públicos no campo social, seu reordenamento e pela crescente subordinação das políticas sociais às políticas de ajuste da economia, com suas restrições aos gastos públicos e sua perspectiva fragmentadora e privatista.

As políticas sociais passam por um novo reordenamento, subordinado às políticas de estabilização da economia, em que a opção neoliberal na área social passa pelo apelo à solidariedade e à filantropia da sociedade civil e por programas seletivos de combate à pobreza no âmbito do Estado. Portanto, novas questões se colocam ao Serviço Social, quer do ponto de vista de sua intervenção, quer do ponto de vista da construção de seus conhecimentos. Assim, a profissão enfrenta, hoje, o desafio de decifrar algumas lógicas do capitalismo contemporâneo referentes às mudanças no mundo do trabalho e aos processos desestruturadores dos sistemas de proteção social e das políticas sociais em geral. Tais tendências reiteram a desigualdade e constroem formas despolitizadas de enfrentamentos da questão social, fora dos espaços democráticos de representação e negociação dos interesses nas relações entre Estado e Sociedade Civil (Yasbek, 2009).

Esse cenário de ataque neoliberal e regressão de direitos traz desafios concretos os quais, apesar de não serem exclusivos à categoria dos assistentes sociais, impactam de forma direta na atuação desses profissionais. Segundo Silva (2015), podemos destacar deste os impactos referentes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ao profissional enquanto trabalhador assalariado, tais como: redução dos direitos trabalhistas, intensificação do trabalho, subcontratações, dificuldades para o processo de qualificação profissional permanente; até os ataques referentes às condições materiais do trabalho profissional que, segundo o autor, não necessariamente se referem à redução dos recursos financeiros, mas a forma como estes são gerenciados em nome da “participação cidadã” e “defesa da “democracia”, visando à redução da pobreza extrema em um nítido enfoque na assistência social desarticulada da política mais ampla de seguridade social, mesmo sob a crítica ao assistencialismo.

Neste sentido, compreendemos que as marcas do conservadorismo reatualizado e com novas determinações tem se expressado para a categoria profissional atualmente em algumas polêmicas, bem como, em particularidades prático-profissionais. Dentre elas, podemos destacar a discussão sobre Serviço Social clínico⁸, a assistencialização da Seguridade Social, as críticas ao Marxismo, o debate sobre o fomento ao empoderamento dos sujeitos. Estes determinantes têm se apresentando enquanto meios particularistas e individualizantes de lidar com a particularização ou patologização (no sentido positivista do termo) das expressões da Questão Social. Segundo Carvalho (2009, p. 155-156),

As evidências das expressões do neoconservadorismo contemporâneo destas polêmicas põem na ordem do dia da agenda teórico-prática e política profissional o compromisso com os princípios e valores do Projeto Ético-político Profissional hegemônico, que audacioso, aponta em direção a contribuir para que os homens construam uma sociedade em que possam de fato viver sua humanidade num regime democrático radical, no qual a igualdade será universal, a liberdade emancipatória e a cidadania será plena.

Assim, conforme afirma Silva (2015), o conservadorismo reveste-se de novo, reatualizando velhas teses sob o discurso de que estas trariam elementos mais concretos à prática profissional. Porém, na essência, não questionam a estrutura interna das problemáticas postas. Segundo o autor, com o conservadorismo pós-moderno podemos observar a reprodução complexa,

⁸ Cabe registrar nossa discordância do termo Serviço Social Clínico, uma vez que não há uma tipologia clínica de Serviço Social, e sim assistentes sociais especializados nas diferentes tendências clínicas e terapêuticas. Embora as práticas clínicas e terapêuticas existam desde a origem da profissão, estas não podem, a nosso ver, ser reconhecidas como uma especialização do Serviço Social.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

porém não homogênea, dos seguintes aspectos: resistência ou dificuldade em compreender os limites estruturantes da sociabilidade capitalista, suas contradições e fragilidades, de modo a explicitar as particularidades do Serviço Social enquanto profissão inserida nesta ordem societária, apresentando análises despidas dos fundamentos da economia política e que reafirmam a possibilidade de reformar a ordem em curso; subalternização da teoria crítica, do estudo e da pesquisa enquanto parte constituinte e balizadora da prática profissional, apropriando-se de conhecimentos teóricos que proporcionem respostas imediatistas às demandas profissionais; retomada do pluralismo enquanto justaposição harmônica dos diferentes e; dificuldade de apreender as relação dialética entre a profissão Serviço Social e a sociabilidade capitalista, os limites e as possibilidades da atuação profissional, caindo-se no imobilismo ou messianismo que atribuem tudo ou nada ao espaço profissional (Iamamoto como citado em Silva, 2015, p.115).

Portanto, o autor afirma que:

Para aqueles que se sentem confortáveis em gerenciar o caos, o incômodo aparece como uma ‘nova questão social’, um ‘novo desarranjo’ que exige um ‘novo conhecimento’ e uma ‘nova forma de gestão’ (a velha estratégia é reeditada sob outras condições e contradições). Essa perspectiva . . . baseia-se na absoluta subserviência da profissão e dos profissionais à ordem em curso. O foco central está na integração empreendedora e solidária dos ‘usuários’, centrada no empoderamento do indivíduo visando à sua integração sistêmica, reproduzindo um discurso ideológico que relativiza os direitos e ignora qualquer tipo de crítica à economia política burguesa, reiterando-a por completo. (Silva, 2015, p. 115).

Deste modo, é imperativo e necessário que o Assistente Social detenha “um conjunto de saberes que extrapola a realidade imediata e lhe proporcione apreender a dinâmica conjuntural e a correlação de forças manifesta ou oculta” (Guerra, 1995, p. 200). Trata-se de compreender como as determinações sociais das novas condições históricas materializam-se em situações e problemas sociais específicos ao campo profissional, que não podem ser captados somente pelo domínio da “razão teórica”. O que possibilita o avanço na compreensão das expressões da vida cotidiana é a análise dialética da realidade, de seu movimento e de suas contradições. Simionatto (2009, p. 18) sinaliza que,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O Serviço Social defronta-se, portanto, com duas grandes tendências teóricas: uma vinculada ao fortalecimento do neoconservadorismo inspirado nas tendências pós-modernas, que compreende a ação profissional como um campo de fragmentos, restrita às demandas do mercado de trabalho, cuja apreensão requer a mobilização de um corpo de conhecimentos e técnicas que não permite extrapolar a aparência dos fenômenos sociais; e outra relacionada à tradição marxista, que compreende o exercício profissional a partir de uma perspectiva de totalidade, de caráter histórico-ontológico, remetendo o particular ao universal e incluindo as determinações objetivas e subjetivas dos processos sociais. O fortalecimento de uma ou outra dessas perspectivas depende, entre outros fatores, da qualificação teórico-metodológica e prático-operativa dos profissionais e de suas opções ético-políticas, no sentido de compreender o significado e as implicações dessas propostas para o futuro da profissão diante dos complexos desafios postos pelo século XXI.

Em suma, é necessário sinalizar que a reafirmação das bases teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas, centrada na tradição marxista, não pode implicar na ausência de diálogo com outras matrizes de pensamento social, nem significa que as respostas profissionais aos desafios desse novo cenário de transformações possam ou devam ser homogêneas.

3 CONCLUSÃO

Como sinalizamos, a cultura pós-moderna veio expressar uma nova perspectiva ideológica no estágio do capitalismo globalizado se pautando, sobretudo, na no efêmero, no fragmentado, nos processos de descontinuidades, descaracterizando os determinantes ontológicos que fundam a realidade social, uma vez que, critica as compreensões totalizantes da vida social.

O avanço das expressões neoconservadoras no capitalismo contemporâneo se evidencia nos mecanismos político, econômicos, ideológicos, culturais e sociais do capital para abrandar sua crise estrutural. Tais mecanismos têm impactos diretos na vida social dos sujeitos em potencial e nas particularidades prático-profissionais, que em nossa análise, aparecem atualmente no Serviço Social em alguns debates como podemos destacar a discussão sobre Serviço Social clínico, a assistencialização da Seguridade Social, do imediatismo, individualismo, a cultura do empoderamento dos sujeitos, as críticas ao Marxismo, que afetam diretamente os princípios e a materialização do Projeto Ético-Político.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Percebemos que com o avançar do projeto neoliberal na década de 1990 no Brasil, avançam também os desafios à materialização do Projeto Ético-político. Deste modo, torna-se necessário que o profissional de Serviço Social detenha um conjunto de conhecimentos que extrapola o imediatismo e lhe proporcione apreender a dinâmica conjuntural e a correlação de forças manifesta ou oculta presentes nos espaços ocupacionais.

4 BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, I. A. (2009). *Expressões (neo) conservadores e Serviço Social: um debate crítico sobre as polêmicas*. Trabalho de Conclusão em Serviço Social - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CHUAÍ, M. (1995). A cultura. In: *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995, 3ª ed. pp. 288-296.

EVANGELISTA, J. E. (2007). *Teoria Social Pós-Moderna: Introdução Crítica*. Porto Alegre: Sulina.

GOMES, H. (org) (1995). *Especulação e Lucros Fictícios: Formas Parasitárias da Acumulação Contemporânea*. São Paulo: Outras Expressões.

HARVEY, D. (2008). *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola.

IAMAMOTO, M. V. (2009). O Serviço Social na Cena Contemporânea. In: CFESS/ABEPSS (org). In: *Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais*. Brasília.

IAMAMOTO, M. V. (2007). *O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional*. 13 ed. – São Paulo: Cortez.

MINAYO, M. C. S. et al. (2009). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.

MÉSZÁROS, I. (2002). *Para Além do capital*. São Paulo: Boitempo; Campinas: UNICAMP.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- RIBEIRO, S. P. R. (2014). Lutas Sociais Contemporâneas: entre os designios pós-modernos e os imperativos da classe trabalhadora. In: ABRAMIDES, B., DURIGUETTO, M. L. (org). In: *Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária*. São Paulo: Cortez.
- SANTOS, J. S. (2007). *Neoconservadorismo Pós-Moderno e Serviço Social Brasileiro*. São Paulo. Editora Cortez
- SIMIONATTO, I. (2009). As Expressões Ideoculturais da Crise Capitalista na Atualidade e sua Influência Teórico Política. In: CFESS/ABEPSS. In: *Serviço Social: direitos e competências profissionais*. Brasília.
- SILVA, J. F. S. (2015). Crise do capital, neoconservadorismo e Serviço Social no Brasil: apontamentos para o debate. *Revista Em Pauta*, 13 (35), 99 – 125.
- TONET, I. (2009). Expressões Socioculturais da Crise Capitalista na Atualidade. In: CFESS/ABEPSS. In: *Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais*. Brasília, 2009.
- Yazbek, M. C. (2009). Os Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social Brasileiro na Contemporaneidade. In: CFESS/ABEPSS. In: *Serviço Social: direitos e competências profissionais*. Brasília.